

ANESTESIA EM PACIENTE SEPTICÊMICO FELINO: UM RELATO DE CASO

Cruz, S.S.M., Duranti, A.J.C., Fadel, L.
Universidade Luterana do Brasil.

Introdução

Chegou para atendimento no hospital veterinário em Novo-Hamburgo/RS, um felino fêmea, seis meses, 1,45Kg com histórico de trauma no membro posterior direito e necrose extensa. Foi realizado hemograma e constatou-se que o paciente estava em sepse. Após tentativas ineficazes de recuperação do membro, foi encaminhada para cirurgia de amputação. A sepse é uma síndrome complexa causada pela resposta inflamatória sistêmica descontrolada do indivíduo, de origem infecciosa, caracterizada por manifestações múltiplas (Carvalho et al, 2003).

Objetivos

Descrever a anestesia em paciente felino septicêmico apresentando as particularidades e diferenças na espécie.

Metodologia

A paciente estava com tratamento terapêutico de metadona (0,07ml/Kg), maxicam 0,2% (0,02ml/Kg), dipirona (10ml/Kg), metronidazol (13ml/Kg), clavacilin (7,7ml/Kg) e infusão contínua de noraepinefrina (0,5mg/Kg/h) em NaCl 0,9% com KCL 1,34mEq/Kg/h. Na avaliação pré-anestésica, demonstrou FC de 180bpm, mucosas ictéricas, FR de 40mpm, TR de 37,7 °C, classificada como ASA IV e apresentava dor intensa. Não foi realizada medicação pré-anestésica. A manutenção foi com o isoflurano (ao efeito) e infusão contínua de cetamina (0,6ml/kg/h) e fentanil (5mcg/Kg/h) com taxa de 0,72ml/h diluídos em NaCl 0,9% em uma seringa de 20ml.

No trans-anestésico a temperatura diminuiu para 34°C, o etCO₂ 40-90, pressão média 50-60, oximetria 98% e a FC entre 224 e 170bpm, a paciente ficou em ventilação mecânica durante o procedimento.



Imagem 1-. Lesão no membro posterior direito

Resultados

No pós-anestésico imediato a paciente apresentou 34,4 °C de temperatura, se manteve em infusão de noraepinefrina e dopamina para manutenção da pressão arterial, e o protocolo terapêutico anterior a cirurgia. A dopamina pode ser utilizada em pacientes com baixo risco de desenvolvimento de taquiarritmias e bradicardia.(Dellinger et al., 2013). O diagnóstico de sepse se confirmou pelo quadro clínico geral e hematológico. Nos exames, foi evidenciado anemia normocítica normocrômica, neutrófilos tóxicos, metamielócitos e bastonetes, também uma linfopenia. Segundo a Chacar, 2014 o diagnóstico de sepse ou sepse grave é baseado principalmente nos achados clínicos. Quanto às alterações laboratoriais esperadas em felinos com sepse, a anemia é um achado comum relacionado às doenças inflamatórias nesta espécie. A icterícia pode ocorrer e se associa com a hemólise.

| HEMOGRAMA | | | |
|---|---------|-----------------------|----------------------------------|
| Material: Sangue total | | | |
| E R I T R O G R A M A | | Valores de Referência | |
| Hemácias..... | 4,97 | x 10 ⁶ /μl | 5,5 - 10,0 x 10 ⁶ /μl |
| Hemoglobina..... | 7,6 | g/dL | 8,0 - 15,0 g/dl |
| Hematócrito..... | 24 | % | 24 - 45 % |
| V.C.M..... | 48,3 | fl | 39 - 55 ?3 |
| C.H.C.M..... | 31,7 | % | 30 - 36 % |
| PPT..... | 6,8 | g/dL | 6,0 - 8,0 g/dl |
| Observação: Presença de 7 eritroblastos em 100 leucócitos. Discreta anisocitose. | | | |
| L E U C O G R A M A | | Valores de Referência | |
| Leucócitos Totais | 12900 | /μl | 5.500 - 19.500 |
| Metamielócitos..... | 2 | % | 0 - 0 |
| Bastonetes..... | 9 | % | 1.161 0 - 300 |
| Segmentados..... | 80 | % | 10.320 2.500 - 12.500 |
| Linfócitos..... | 8 | % | 1.032 1.500 - 7.000 |
| Monócitos..... | 0 | % | 0 - 850 |
| Eosinófilos..... | 1 | % | 129 100 - 750 |
| Basófilos..... | 0 | % | 0 Raros |
| Plaquetas totais | 210.000 | | 200.000 - 600.000 /μl |
| Observação: Neutrófilos tóxicos. | | | |

Imagem 2 – Hemograma e Leucograma

Conclusões finais

A sepse nos felinos se apresenta com hipotensão, bradicardia e hipotermia, caracterizando a tríade da morte dos felinos. (Radaeli, 2005). No caso apresentado, durante a anestesia o paciente apresentou hipotensão e hipotermia sem apresentar bradicardia. A sepse é difícil de ser diagnosticada e independe do sexo e raça (Chacar, 2014), na anestesia desses pacientes existe um maior risco de óbito.

Referências bibliográficas

- Carvalho, P.R.A et al. Avanços no diagnóstico e tratamento da sepse. *Jornal de Pediatria* - Vol.79, Supl.2, 2003.
Chacar FC. et al. Sepse em Felinos. *Vet. e Zootec.* 2014 mar.; 21(1): 64-76.
Barbosa et al. Fisiopatologia e terapia do cão com sepse: revisão. *PubVet.* v.10, n.1, p.13-20, Jan., 2016.
Radaeli R. Choque em felinos [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005.

*simonesmcruz@gmail.com